

A NATUREZA DO CONHECIMENTO EM SECRETARIADO EXECUTIVO

Patricia Agostinho Freitas Hoeller¹

RESUMO: Este artigo analisa a natureza e as fontes do conhecimento em Secretariado Executivo, no intuito de obter respostas para dúvidas comuns entre os estudantes, por meio de pesquisa científica, deixando de ser um tema e apresentação de resultados oriundos do senso comum. Da Universidade surgem as aspirações de aprender os elementos da ciência e da profissão. E para que se abra a consciência da própria formação e do meio cultural em que ela se dá, então, a partir disso, os alunos compreenderão a importância do papel da ciência e da natureza de aplicação desse curso. O curso de Secretariado Executivo utiliza-se das ciências pura e aplicada e por meio delas não somente procura uma nova tomada de posição teórica, mas também pretende transformar em ação concreta os resultados de seu trabalho. O profissional dessa área procura conhecer para aplicar, para realizar uma tomada de decisão executória. O universitário tem de estar ciente e detectar os objetivos mediatos e imediatos de cada disciplina e saber o que está estudando, para que o está fazendo, e o que o mantém dentro de uma determinada área do saber.

PALAVRAS-CHAVE: Ciência prática; Área do conhecimento; Tomada de decisões.

KNOWLEGE NATURE OF THE EXECUTIVE SECRETARIAL

ABSTRACT: This article analyses the nature and the sources of knowlege on Executive Secretarial, with the intention of obtaining answers to common doubts among student, by means of scientific researches, not being a subject or a presentation of results from common sense anymore. From the University appears the aspirations of learning science and profession elements. Opening

the conscience on its own formation and on cultural mean where it hapens, then, the importance of science and nature part on the appliance of this course will be comprehended. The course of Executive Secretarial uses pure and applicable sciences, and through them not only tries a new taking of theoretical position, but also intends to transform the results of its work into concreat acts. The professional of this area searches to know and then apply, to take an executory decision. The university student has to be aware and detect the mediate and immediate objectives of each discipline, and has to know what he is studying, for what, and what mantains him on a specific area of knowlege.

KEY WORDS: Practical Science; Knowlege area; Taking of decisions.

INTRODUÇÃO

Este artigo visa analisar a natureza do conhecimento em Secretariado Executivo, bem como identificar suas fontes. Trata-se de uma investigação que busca descobrir respostas para dúvidas e indagações comuns entre os estudantes, para que se abra a consciência da própria formação e do meio cultural onde ela se dá, então, e, a partir disso, compreenderão a importância do papel da ciência e da natureza de aplicação desse curso.

A vida universitária deve ser um agente poderoso e transformador na vida cultural, oferecendo oportunidades de levantar questões e descobrir possibilidades de respostas que exijam escala de mensuração intelectual e de aplicação universal. Algumas vezes surgem certas indagações que não terão respostas de maneira decisiva e definitiva, porque a ciência mostra que a verdade se dá num jogo de luz e sombras; de maneira que há épocas de erros e outras de retificações. Pode-se citar as “modas” administrativas que quase sempre são remanejadas.

Segundo alguns epistemólogos, cabe à ciência atual analisar a história à luz da linguagem científica, separando o passado do presente, cuidando de analisar e revisar os princípios, conceitos, teorias e métodos pertinentes à investigação.

¹ Curso de Secretariado Executivo pela PUCPR. Secretária Executiva na Comunhão Cristã ABBA. pahelbr@yahoo.com.br

Segundo Marinho (1980), os processos científicos foram concebidos como instrumentos de trabalho destinados a aumentar o grau de significância dos resultados e, em contrapartida, minimizar a respectiva margem de erro. O acadêmico, futuro profissional, deve concluir sua graduação tendo a experiência de pesquisa científica. E por que não começar pelo domínio da natureza do conhecimento da sua área de atuação profissional? Utilizando a pesquisa, chegará a resultados mais fidedignos e mais compatíveis com a realidade. Qualquer pessoa que saiba como realizar pesquisa detém maior capacidade para fazer juízos de mérito e colocar em pauta o que significa conhecer.

Marinho (1980), diz que não existe um paradigma de método científico ou de pesquisa científica. Por isso não será possível estabelecer os verdadeiros limites entre pesquisa científica e pesquisa não científica. Um bom cientista não se limita a resolver problemas, mas também sabe como formular perguntas originais, definindo com clareza o significado dos termos de modo que se possam formular hipóteses testáveis. Portanto, a investigação para responder à pergunta original citada neste trabalho, por certo possibilitará conhecer o universo do Secretariado Executivo.

Para a abordagem e conclusão do tema proposto, veremos alguns conceitos que contribuirão para o conhecimento da natureza em Secretariado Executivo, tais como: os quatro grandes ângulos sob os quais se buscam o conhecimento e o sentido das coisas, distinção entre ciência pura e aplicada, classificação das ciências e, por fim, uma análise de todas as considerações situando o curso de Secretariado Executivo.

A NATUREZA DO CONHECIMENTO EM SECRETARIADO EXECUTIVO

Ao se falar em conhecimento científico, o primeiro passo consiste em diferenciá-lo de outros tipos de conhecimento existentes, mas é primordial sabermos o que é ciência. Segundo Barros (2000), respondê-la objetivamente ou de maneira única e precisa é uma tarefa impossível, porém pode ser traduzida como um conhecimento racional, sistemático, experimental, exato e verificável. Outro conceito reporta a Ciência como uma forma de conhecimento puro e aplicado. A pesquisa pura é a ciência pela ciência, é o conhecer pelo e para conhecer, sendo sua meta

única, satisfazer a uma necessidade intelectual de compreender. Por outro lado, na pesquisa aplicada, o investigador é movido pela necessidade de contribuir para fins práticos, planejando uma intervenção e envolvendo a técnica, buscando orientação prática para a solução de problemas concretos.

O conhecimento possui quatro ângulos sob os quais buscam-se o saber e o sentido das coisas. Sob o ponto de vista da investigação, ela pode ser empírica, ou seja, explora, descreve e formula previsões sobre os acontecimentos do mundo que nos rodeia, e por sua vez, é classificada em ciências naturais e ciências sociais. No primeiro caso, temos como exemplo: Física, Química, Biologia etc. No segundo caso, a Sociologia, Economia etc.

O conhecimento filosófico, etimologicamente, é tido como expressão da universalidade do conhecimento humano, de tal forma que a filosofia é a fonte de todas áreas do conhecimento humano, e todas as ciências não só dependem dela, como nela se incluem. A filosofia é destituída de objeto particular, mas assume o papel orientador de cada ciência na solução de problemas universais. A sua espinha dorsal é o materialismo e o idealismo (Platão e Aristóteles).

O conhecimento mítico fundamenta-se apenas no princípio da autoridade, a verdade sobre a fundação do mundo, a origem e o destino do homem, bem como o seu comportamento ético teria sido revelado por entes superiores a seres privilegiados.

O conhecer a realidade é denominada de conhecimento artístico, já o técnico é o conhecimento do como fazer algo e dos meios a serem usados para a realização das tarefas. E, por último, o conhecimento científico que diz respeito a qualquer tipo de saber, ou seja, aumenta sua constante dinamicidade.

Aristóteles dividia as ciências em teóricas, práticas e políticas; das teóricas fazem parte a física, a matemática e a metafísica; já as práticas têm por alvo direcionar as investigações sobre as ações humanas, e delas fazem parte a ética, a economia e a política. Quanto às ciências políticas sua finalidade é a produção exterior. Integram essa área a poética, a retórica e a dialética.

Comte divide as ciências em ciências abstratas ou gerais e ciência concreta ou particular, organizando-se a seguinte classificação: matemática, astronomia, física, química, biologia e sociologia. Para ele, a psicologia não é ciência porque não é fisiológico – objeto da biologia – é sociológico. Outros autores usam de um critério misto, utilizando-se da complexidade crescente, de acordo como o conceito de

Comte, aliado ao conteúdo (NÉRICI, 1978:113). Citam-se os seguintes exemplos: matemática teórica: aritmética, geometria, álgebra; matemática aplicada: mecânica racional e astronomia. Biológicas: botânica, zoologia, antropologia. Morais - sociais e políticas: sociologia, direito, economia, política.

Observar é aplicar atentamente os sentidos a um objeto para dele adquirir um conhecimento claro e preciso. Para Comte, as ciências classificam-se quanto ao conteúdo em formal e factual. Nas ciências formais, o método é dedutivo e os objetos de estudo são ideais; o método procede do geral ao particular, que quer dizer, das causas para os efeitos, consiste em descobrir o que desconhecemos, também confirmar o que já se sabe e esclarecer o que não é perfeitamente conhecido. Essa ciência contém a matemática e a lógica.

As ciências factuais, segundo Aristóteles, analisam os elementos particulares para chegar à formulação de princípios ou ideais gerais; referem-se às causas naturais (física, química, biológica etc.) e às humanas: sociologia, história, direito e a antropologia que difere do conceito apresentado por Comte, mas, baseado em Bunge (1976:41), essa ciência aparece no campo factual da área de humanas.

A divisão e a classificação das ciências podem ser aceitas, desde que os componentes considerem os aspectos da inesgotabilidade do conhecimento científico e sua provisoriedade. Portanto, baseado em Bunge (1976:41), as ciências são classificadas em formais, contendo a lógica e a matemática; factuais dividindo-se em naturais e sociais. No primeiro caso, compostas por física, química, biologia e outras. No segundo caso, pela antropologia cultural, direito, economia, política, psicologia social e sociologia.

Nessas condições, pode-se iniciar uma análise, com esses dados, sobre a natureza do conhecimento em Secretariado Executivo, partindo-se dos conceitos de ciências pura e aplicada: o curso não somente procura uma nova tomada de posição teórica, mas também pretende transformar em ação concreta os resultados de seu trabalho. Procura conhecer para aplicar, para realizar uma tomada de decisão executória.

Todos os que ingressam no curso superior de Secretariado Executivo percebem que os programas de aprendizagem são multidisciplinares, pois por meio deles são trabalhados conteúdos de diferentes áreas do conhecimento: Administração, Contabilidade, Filosofia, Sociologia, Direito e outras que contribuem

para a atuação profissional. Assim, o curso oferece oportunidades para que o acadêmico obtenha a teoria e a prática e amplie a extensão dos seus conhecimentos, mas sua especificidade, quase sempre, movida pela necessidade de contribuir para fins práticos, de ordem mais ou menos imediata. Essa prática pode ser denominada de conhecimento sensível, ou seja, o conhecimento do dia-a-dia que se obtém pela experiência, sendo por isso denominado incompleto. O exemplo a seguir é uma investigação em situação real: o conhecimento transmitido pelo corpo docente seja por meio do Direito e Legislação, Contabilidade, Sociologia, Psicologia, Letras, não o faz capaz e apto para, por exemplo, defender uma causa perante um juiz, atuar como um sociólogo, psicólogo e outras profissões. Por que o inverso é verdadeiro? Por que outros campos podem atuar como Secretário Executivo?

Esta pesquisa tem como objetivo principal nortear os estudantes sobre a fonte de conhecimento do curso por meio de pesquisa científica, deixando de ser um tema e apresentação de resultados oriundos do senso comum.

O curso está na área da ciência factual, utiliza-se do método indutivo, no campo social - área de humanas, proveniente de várias ciências puras como: direito, economia, política, sociologia, lingüística e outras. O Secretariado Executivo é uma prática e não uma ciência.

O objeto do conhecimento é, então, para o pensamento, um processo de síntese, um resultado. Diz-se que o homem é capaz de conhecer porque ele é um ser racional e capaz de formular opiniões. Quanto ao questionamento suposto no parágrafo anterior, assim como o Secretário Executivo não possui aptidão para exercer as atividades de um psicólogo, juiz e outras posições profissionais, o inverso será semelhante. As ciências puras e aplicadas expostas em quatro anos de graduação, ou seja, a realização de pesquisas na área do conhecimento, a formulação de hipóteses, a realização de observações no período de estágio supervisionado, por ser uma extensão da área de ciências humanas, elaboração de uma proposta de melhoria apresentada para a empresa, faz desse acadêmico uma pessoa apta para a futura profissão.

Estudar é uma das formas facilitadoras do desenvolvimento do potencial próprio dos elementos cognitivos do ser humano e estar em um curso superior, em que se incentiva a pesquisa e a produção científica exige do estudante uma postura que vai além das freqüências às aulas. Da universidade surgem as aspirações de aprender os elementos da ciência e da profissão. O universitário tem de estar ciente

e detectar os objetivos mediatos e imediatos de cada disciplina e saber o que está estudando, para que o está fazendo, a ponto de mensurar e comparar com as motivações e motivos formativos e informativos que o dirigiram e o estão mantendo dentro de uma determinada área do saber.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Compreendendo a área do conhecimento desse curso, torna-se evidente a necessidade de que o universitário se interesse pela sua formação como pesquisador. É imprescindível a formação adequada de conhecimento à capacitação, exposição e compreensão do processo da construção do saber.

O curso de Secretariado Executivo não é uma ciência no sentido conhecido e explicado neste trabalho, mas sim um campo de estudo de aplicação. Nem só de prática subsiste um curso e o conhecimento humano, há de se compor e complementar o valor dos conhecimentos, como componentes intelectuais necessários à construção do mundo. Portanto, o Curso de Secretariado Executivo é voltado para diagnosticar e solucionar os problemas da realidade empresarial, sempre baseada em referências teóricas.

REFERÊNCIAS

BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos de metodologia científica**: um guia para a iniciação científica. 2. ed., ampl. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2000.

HÜHNE, Leda Miranda. **Metodologia científica**: caderno de textos e técnicas. 7. ed. Rio de Janeiro: Agir, 2000.

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica**: teoria da ciência e prática da pesquisa. 14. ed., ren. e ampl. Petrópolis: Vozes, 1997.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2000.

MARINHO, Pedro. **A pesquisa em ciências humanas**. Petrópolis: Vozes, 1980.